



EDITORIAL

A *Revista Brasileira de Música* dá continuidade a sua política editorial de internacionalização e democratização do acesso ao conhecimento em crescente diversidade geográfica dos autores e disseminação da própria publicação. Os eixos temáticos de cada volume expressam a convergência de tópicos, campos teóricos ou metodológicos dos textos selecionados. Este volume traz o eixo temático “Música em espaços urbanos” e apresenta abordagens que se consolidaram recentemente na musicologia ao lado de outras que vêm ocupando a pesquisa musical há mais tempo. Os artigos que compõem este volume tratam de conjunturas musicais das Américas e Europa.

Os três artigos iniciais são embasados metodologicamente na etnografia urbana e têm como pano de fundo os aspectos relacionados à profissionalização do músico. O primeiro e o terceiro artigos tratam da relação entre a produção musical independente e a indústria fonográfica. O segundo aborda práticas musicais balizadas por critérios de excelência nativos que têm como consequência a inserção no mercado profissional. O quarto artigo discute o regionalismo em sua busca pelas especificidades locais e sua relação com o nacionalismo na música brasileira. O artigo seguinte oferece uma aproximação com os estudos literários para uma valoração crítica da canção popular brasileira. O último artigo contribui com um estudo de caso segundo abordagem consolidada na educação musical.

O artigo de abertura, de David Hesmodhalgh (Universidade de Leeds, Reino Unido) discute as novas tecnologias musicais em processos de apropriação do local pelo global e suas implicações éticas, políticas e financeiras no que tange aos direitos autorais – autoria e propriedade – na utilização de materiais musicais alheios, sejam de autores individuais ou do patrimônio musical das diversas tradições culturais. Aborda questões de intertextualidade, recontextualização de materiais sonoros e



“empréstimo cultural” em conjuntura de mercantilização do entretenimento e globalização da indústria musical. Oferece reflexão de especial interesse por abordar um grupo de músicos e profissionais de estúdios de gravação conscientes, posicionados e mesmo comprometidos com questões éticas, raciais, religiosas e políticas. O artigo seguinte, de Ricardo Pinheiro (Universidade Lusíada de Lisboa) oferece uma análise da ocasião performativa central do jazz como contexto de regulação da *performance*, cujo domínio do repertório e da linguagem musical, bem como o desenvolvimento de novas abordagens à improvisação propiciam a construção de relações de autoridade entre os músicos e o estabelecimento de redes profissionais. O artigo de Lucas de Freitas (Faculdade José Lacerda Filho, Ipojuca, Pernambuco) trata da produção musical independente e sua relação com a indústria fonográfica no contexto das novas tecnologias musicais, especialmente a ampla utilização dos processos digitais e da internet na produção e distribuição de música. Aborda as novas dinâmicas de consumo musical e as novas configurações de autoria permitidas pelas novas tecnologias. De especial interesse, o caso em estudo contraria a tendência contemporânea de produções cada vez mais coletivizadas e concentra todas as etapas do processo de criação e produção de um disco no autor, o ultra-autor.

O artigo de Carlos Eduardo Amaral (Universidade Federal de Pernambuco), trata da construção do regionalismo como modalidade de nacionalismo e questiona as tendências presentes na construção das características constitutivas de um estilo e repertório regionalista, e também na inserção de um movimento regionalista nas políticas públicas à luz de parâmetros de ação transformadora da cultura para o empoderamento social, educacional e cultural. O artigo de Luis Eduardo Veloso Garcia (Universidade Estadual de Londrina) oferece um balanço crítico do cancionário de prolífico letrista brasileiro, segundo a apreciação de cronistas e críticos musicais, compositores e músicos. O artigo de Rosemyriam Cunha (Faculdade de Artes do Paraná) trata da prática musical coletiva e propõe uma análise do discurso que considera os aspectos sociais, cognitivos e afetivos do universo relacional.

Na seção Memória, Ricardo Tacuchian (Academia Brasileira de Música) presta uma homenagem póstuma com um ensaio sensível sobre o legado do historiador, etnólogo e musicólogo brasileiro Vicente Salles. A entrevista deste número, conduzida pelo compositor Edino Krieger (Academia Brasileira de Música) presta uma homenagem ao compositor Aylton Escobar, que completa 70 anos, refletindo sobre a trajetória musical e seu tempo e oferecendo um balanço sobre a criação musical contemporânea.

Na seção Arquivo de Música Brasileira, Alberto Pacheco (Universidade Nova de Lisboa) apresenta um texto introdutório e a edição musicológica do *Hino à Independência do Brasil*, de autoria de D. Pedro I, com base no manuscrito original sob a guarda do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.



Agradeço reiteradamente à equipe editorial da *RBM* pela dedicação a este projeto, ao diretor da Escola de Música da UFRJ e ao coordenador do Programa de Pós-graduação em Música pelo apoio contínuo a esta publicação, aos colegas da Comissão Deliberativa e da Comissão Executiva da *RBM* pela confiança depositada e a todos os membros do Conselho Editorial e aos pareceristas *ad hoc* pela competência e prontidão às nossas demandas.

A *Revista Brasileira de Música* lamenta profundamente o falecimento de precioso membro do Conselho Editorial, a antropóloga Elizabeth Travassos, e presta sinceras condolências à família, alunos, amigos e colegas de ofício.

Que este volume sensibilize o leitor para renovadas perspectivas da pesquisa musical.

Maria Alice Volpe
Editora